

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.033

# RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS E PRIORIZAÇÃO CURRICULAR: ESTRATÉGIAS DO MAIS PAIC PARA ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

**GERVIZ FERNANDES DE LIMA DAMASCENO**

Mestranda do Curso de Ensino de Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, [gervizfernandes@email.com](mailto:gervizfernandes@email.com);

**KÁTIA MARIA DE AGUIAR FREIRE**

Doutoranda em Ciências da Educação pela UTIC-PY, Mestra em Ciências da Educação pela UTIC-PY, [katiamfreire@email.com](mailto:katiamfreire@email.com);

**IDALINA MARIA SAMPAIO DA SILVA FEITOSA DIAS**

Mestranda do Curso de Ensino de Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, [idalinamariasampaio@gmail.com](mailto:idalinamariasampaio@gmail.com).

**EDMILSON RODRIGUES CHAVES**

Mestrando do Curso de Ensino de Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, [edmilsonchavespedagogo@gmail.com](mailto:edmilsonchavespedagogo@gmail.com).

## RESUMO

A interrupção das aulas presenciais por quase dois anos em todo o Brasil acentuaram as desigualdades educacionais, no contexto pós pandêmico, as defasagens de aprendizagens têm sido diagnosticadas nas instituições de ensino, onde as lacunas de aprendizagem que já existiam, ficaram mais evidentes. Portanto, estratégias como a recomposição de aprendizagens e a priorização curricular, que visam contribuir para melhoria da qualidade da educação ofertada nas escolas, foram adotadas pelas redes de ensino estaduais e municipais de diversos estados brasileiros. Desta forma a presente pesquisa busca investigar a importância e propósito dos documentos direcionados através do Programa Mais Paic para recomposição e priorização curricular nas séries iniciais do ensino fundamental, visando o enfrentamento das desigualdades educacionais no Estado do Ceará. Este estudo é constituído de uma pesquisa de

natureza qualitativa com caráter descritivo realizado através de estudos documentais e bibliográficos, além de artigos recentes referentes a importância da recomposição de aprendizagens para o trabalho pedagógico desenvolvido entre os anos letivos de 2020 a 2023. A Base Nacional Comum Curricular e os currículos e documentos normativos alinhados a ela são um importante instrumento de apoio à aprendizagem, a priorização curricular provoca na prática docente um novo direcionamento, na medida em que definem as aprendizagens essenciais e permitem que se estabeleçam recortes prioritários de habilidades para cada ano. A Secretaria de Educação do Estado do Ceará e as redes municipais de ensino cearense reforçam através da mobilização das ações que foram desenvolvidas a garantia da recuperação de aprendizagens com qualidade e equidade, ampliando a possibilidade de uma Educação para todos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Mais Paic, Priorização Curricular, Recomposição.

## INTRODUÇÃO

Os desafios educacionais pré pandêmicos acentuaram-se durante a pandemia e repercutem em grandes proporções no contexto pós pandêmico, atrasos cognitivos, déficits na consolidação de habilidades, competências socioemocionais frágeis, são alguns dos impactos devastadores causados pela Pandemia do Covid-19 na educação dos estudantes brasileiros. As redes de ensino não mediram esforços para atenuar as fragilidades educacionais, o ensino remoto esteve presente em praticamente todas as instituições educacionais do país, e em todas as etapas de ensino.

Um dos principais desafios que o educador, no contexto pós pandêmico é conhecer as diferentes lacunas de aprendizagem de seus estudantes, dentro de um mesmo cenário, houve diferentes níveis de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, é fundamental que as redes promovam ações para se combater as desigualdades educacionais do contexto pandêmico, que aceleraram ainda mais o abismo da equidade da educação.

Diante desta realidade, as redes de ensino precisaram se adequar às necessidades reais dos alunos, utilizando diagnósticos avaliativos, planejamentos personalizados e sistematizados para elaboração de estratégias objetivando a progressão dos estudantes no processo de aprendizagem.

Entre as estratégias adotadas pelas redes, a recomposição de aprendizagens esteve presente em quase todas as ações desenvolvidas, um dos questionamentos mais discutido no meio educacional é a terminologia da própria palavra, que por vezes é confundida com reforço e recuperação. Na definição de cada um dentro do contexto escolar, a recuperação trata da retomada de um conteúdo ou habilidade sobre o qual o aluno não obteve os resultados esperados. O reforço escolar é o aprofundamento de uma habilidade ou conteúdo em que o aluno está com dificuldade de compreensão. Já o termo aqui discutido, recomposição, é mais amplo e engloba dessa forma os dois primeiros, ele busca retomar todo o processo de ensino e de aprendizagem, quando necessário priorizando algumas habilidades que são basilares a outra e retomando habilidades de anos anteriores, os quais não foram consolidados pelos alunos no período proposto.

As redes de ensino públicas de diversos estados brasileiros intensificaram as ações de recomposição das aprendizagens entre os anos de 2022 e 2023. Em Caruaru, Pernambuco, a rede investiu em um plano estratégico que diagnosticou

três pontos centrais de atuação: tempo presencial, busca ativa escolar e aprimoramento do uso de tecnologias e dados. Já a rede municipal de Sud Mennucci, em São Paulo, desenvolveu um plano de ação para atacar as defasagens apoiando os alunos desde o processo de alfabetização até o 9º ano, uma das ações do plano de intervenção é o núcleo de ensino híbrido.

No Ceará, a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), através da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental (CEFAE), elaborou o Projeto Paic Voando Mais Alto e o Plano Curricular Prioritário (PCP), com base nas orientações do DCRC (Documento Curricular Referencial do Ceará), em relação às habilidades e aos objetos de conhecimentos que são considerados essenciais e indispensáveis ao direito da aprendizagem. (CEARÁ, 2022a).

Desta forma a presente pesquisa busca investigar a importância e propósito dos documentos direcionados através do Programa Mais Paic para recomposição e priorização curricular nas séries iniciais do ensino fundamental, visando o enfrentamento das desigualdades educacionais no Estado do Ceará.

## **METODOLOGIA**

---

Para a presente pesquisa, recorreremos por meio de pesquisa documental e bibliográfica, de caráter qualitativo. A abordagem de caráter qualitativo se deu porque a pesquisa qualitativa:

[...] se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2009, p. 21).

Buscamos na pesquisa qualitativa, construir relações, compreender fenômenos e processos, os quais são parte da realidade social, diante da perspectiva de que o ser humano se distingue não só por agir, mas na reflexão-ação-reflexão, ou seja, por pensar sobre seu agir e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes, pois “no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa [que] dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.” (MINAYO, 2009, p. 21).

Nesse sentido, aborda-se a pesquisa documental com o intuito de contribuir com a pesquisa literária.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2008, p.45)

Desta forma, o documento como fonte de informação, indica e esclarece o que traz em seu conteúdo, sendo possível elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (FIGUEIREDO, 2007)

## **ESTRATÉGIAS PARA RECOMPOSIÇÃO**

A União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (undime) e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) – Undime/Consed publicaram, em agosto de 2020 o documento: “Retratos da Educação no Contexto da Pandemia do Coronavírus: Perspectivas em Diálogo”, cujo foco trata do resultado de estudos realizados em conjunto com outras instituições, buscando produzir informações a respeito da conjuntura educacional brasileira, foram analisados dados de 27 secretarias estaduais (100% das redes estaduais brasileiras) e a 3.978 secretarias municipais (71% do universo de redes municipais). Os estudos apontam que:

[...] já na semana de 24 de março, 20, das 21 secretarias estaduais de educação (78% do universo) haviam emitido normativas sobre o fechamento das escolas por conta da pandemia. Na mesma condição encontravam-se 84% das 3.011 municipais que responderam à pesquisa, correspondentes a pouco mais da metade 55% dos 5.570 municípios do país. Dentre as 20 redes estaduais que responderam à pesquisa e haviam emitido normativas: 40% implementou a suspensão das aulas, 40% promoveu o adiantamento de férias/períodos de recesso. 20% havia disponibilizado atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária letiva. Quanto às 2.520 redes municipais participantes do estudo que haviam emitido normativas: 63% implementou a suspensão das aulas, 27% promoveu o adiantamento de férias/períodos de recesso. 8% havia disponibilizado atividades não presenciais para o cumprimento da

carga horária letiva. 1% apresentou outras situações. (UNDIME/CONSED, 2020, p. 12-13).

O ensino remoto, foi de grande relevância como alternativa emergencial para a paralisação das aulas presenciais, método utilizado em grande parte do país, buscava amenizar as lacunas que seriam deixadas sem o acesso dos estudantes ao ensino presencial, escolas e profissionais foram desafiados a se reorganizarem mediante as orientações sanitárias, com duração de cerca de 2 anos, período de 2020 e 2021 e em alguns estados ainda o início do ano letivo de 2022. Tais estratégias não foram suficientes para os impactos sofridos, principalmente por aqueles que não tinham acesso aos recursos tecnológicos. Para este público, as redes de ensino buscam diferentes estratégias, desde a entrega de material domiciliar, até aulas gravadas pelas rádios locais.

Com objetivo de organização das aulas em todas as redes de ensino, segundo Damasceno e tal, (2023), o Conselho Nacional de Educação disseminou durante os biênios da pandemia (2020 - 2021) uma série de Pareceres e Resoluções orientadoras, conforme pode ser verificado no quadro 1:

**Quadro 1 - Pareceres e Resoluções aprovados pelo Conselho Nacional de Educação aprovados no período pandêmico.**

<b>Nº do Parecer</b>	<b>Data de Aprovação</b>	<b>Disposição</b>
CNE/CP nº 5/2020	28/04/ 2020	Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID - 19.
CNE/CP nº 9/2020	08/06/2020	Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID -19.
CNE/CP nº 11/2020	07/07/2020	Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.
CNE/CES nº 498/2020	06/08/2020	Prorrogação do prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's).

Nº do Parecer	Data de Aprovação	Disposição
CNE/CP nº 15/2020	06/10/2020	Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
CNE/CP nº 16/2020	19/10/2020	Reexame do item 8 (orientações para o atendimento ao público da educação especial) do Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020, que trata de Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da pandemia.
CNE/CP nº 19/2020	08/12/2020	Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
CNE/CP nº 2/2020	10/12/2020	Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
CNE/CES nº 1/2020	29/12/2020	Dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19
CNE/CP nº 6/2021	06/07/2021	Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.
CNE/CP nº2/2021	05/08/2021	Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Fonte: CNE/MEC (BRASIL, 2020/2021).

**Fonte:** [Elaboração Damasceno e tal, 2023.](#)

Mesmo com tais esforços, grande parte da população em idade escolar, retornou ao ensino presencial com déficits de aprendizagem que ficaram evidentes no ano de 2021 e ainda são perceptíveis nos anos subsequentes. Uma das etapas

mais atingidas pelas mazelas até aqui discutidas foi a etapa inicial do ensino fundamental, onde se concentra o ciclo de alfabetização, que inicia no 1º ano do ensino fundamental e espera-se que se finalize no final do 2º ano.

A não-alfabetização das crianças em idade adequada traz prejuízos a curto e longo prazo no processo educacional, que também eleva os riscos de uma trajetória escolar marcada por reprovações, abandono e/ou evasão escolar (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2022). Nos últimos dez anos, a menor taxa de crianças que não sabem ler e escrever na faixa etária de 6 e 7 anos se concentra no ano de 2021, com um percentual de 2,4 milhões, anterior ao período pandêmico, em 2019, a taxa era de 1,4 milhões de crianças no Brasil.

A etapa de alfabetização sempre foi uma grande preocupação no Brasil, no Estado do Ceará, o Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC foi implantado em 2007, tendo como objetivo, garantir o sucesso da alfabetização de todas as crianças de 6 a 7 anos da rede pública de ensino, é uma política pública para o Ensino Fundamental I (anos iniciais - 1º ao 5º ano) da Educação Básica, e posteriormente, foi ampliado ao Ensino Fundamental II (anos finais - 6º ao 9º ano), ganhou uma nova nomenclatura através de sua amplificação, e passou a ser chamado de MAIS PAIC.

O Governo do Estado do Ceará implementou em 2007, a Lei n. 14.026, com data de aprovação de 17 de dezembro de 2007, prevê, em seu artigo 1º, a prestação de “cooperação técnica e financeira aos municípios cearenses, com vistas à melhoria dos resultados de aprendizagem”. E em seu Art. 2º “O Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC tem por finalidade o estabelecimento de condições necessárias, para que todos os alunos cearenses estejam no 5º ano do ensino fundamental sem distorção de idade, série e com o domínio das competências de leitura, escrita e cálculo adequados à sua idade e ao seu nível de escolarização.” Em regime de colaboração com os 184 municípios cearenses, estabelecendo alguns objetivos para o programa:

Priorizar o processo de alfabetização de todas as crianças matriculadas na rede pública de ensino, alocando os recursos necessários a este fim; Estimular o compromisso dos professores alfabetizadores com a aprendizagem das crianças, por meio da valorização e profissionalização docente; Rever os planos de cargos, carreira e remuneração do magistério municipal, priorizando incentivos para a função de professor alfabetizador de crianças a partir de critérios de desempenho; Definir critérios técnicos para a seleção de núcleos gestores escolares, priorizando

o mérito; Implantar sistemas municipais de avaliação de aprendizagem de crianças e desempenho docente; Ampliar o acesso à educação infantil, universalizando progressivamente o atendimento de crianças de 4 e 5 anos na pré-escola; adotar políticas locais para incentivar a leitura e a escrita. (CEARÁ, 2007)

O Programa traz seis eixos estruturantes de sua política: Educação infantil, que busca contribuir para a promoção da qualidade do atendimento oferecido às crianças e suas famílias nas instituições; Gestão de formação de gestores do ensino fundamental, que busca colaborar com o trabalho desenvolvido pelas CREDEs – no que se refere aos assuntos que envolvem a Gestão Municipal e aos Sistemas de Acompanhamento; Anos Iniciais do Ensino fundamental, que traz Ações para a garantia da alfabetização de todas as crianças na idade certa, bem como o desenvolvimento das habilidades referentes aos anos iniciais; Anos Finais do Ensino Fundamental, com ações para a integração e continuidade dos processos de aprendizagem; Literatura e formação do leitor, que busca democratizar o acesso ao livro de literatura, promovendo espaços para leituras compartilhadas e a Avaliação Externa, através da aplicação e análise dos resultados das avaliações. (Ceará, 2015)

Para Costa & Ramos (2020):

O programa recomenda a difusão de uma cultura de gestão eficaz por meio do eixo da Gestão da Educação Municipal. O eixo da Avaliação Externa incide, sobretudo, na concepção da avaliação como um instrumento de intervenção pedagógica. Os eixos da Alfabetização, da Formação do Leitor e da Educação Infantil propõe que ocorra a formação docente articulada ao currículo e ao material didático, a fim de alfabetizar 100% das crianças até o final do 2º ano do ensino fundamental, usando o SPAECE como parâmetro para verificar o alcance da meta. (COSTA; RAMOS, 2020, p. 122)

O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, vem sendo implantado pelo Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Educação (SEDUC), desde 1992, caracteriza-se como avaliação externa em larga escala que avalia as competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática. As informações coletadas a cada avaliação identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos. (CEARÁ, 2016).

No início do ano letivo de 2022, a Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC realizou o SPAECE Diagnóstico, com o objetivo de identificar os níveis de aprendizagem dos estudantes de 2º, 5º e 9º ano para nortear propostas interventivas mais assertivas. Tais resultados evidenciaram em todas as turmas de 2º, 5º e 9º no Estado do Ceará, lacunas nas habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas no ano série anterior, dessa forma e a partir desses resultados os eixos dos Anos Iniciais da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – CEFAE/COPEM lança o Plano Curricular Prioritário – (PCP) do Paic Voando Mais Alto, o projeto de recomposição das aprendizagens utilizado como estratégia no Estado do Ceará.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

Em busca da construção de uma aprendizagem personalizada e com foco nas habilidades prioritárias para cada ano de ensino, o projeto Voando Mais Alto, o público-alvo do projeto são as séries iniciais do Ensino Fundamental - 1º a 5º ano, nos componentes curriculares de língua Portuguesa e matemática, são subdivididos em volumes e tem como objetivo contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem, na busca por desenvolver as habilidades do ano corrente, além de recompor as dos anos anteriores que não foram desenvolvidas a contento durante o ensino remoto (CEARÁ, 2022).

São objetivos específicos do projeto:

- Organizar os alunos em agrupamentos produtivos de acordo com os níveis de escrita e os níveis de matemática;
- Trabalhar com atividades de relevância cognitiva, social e afetiva, que sejam adequadas aos alunos dos anos iniciais;
- Desenvolver a escrita e a leitura dos alunos, a partir de atividades estruturantes diversificadas, de acordo com os níveis de escrita dos agrupamentos produtivos;
- Desenvolver o pensamento matemático dos alunos, a partir de atividades contextualizadas diversificadas, de acordo com os níveis matemáticos dos agrupamentos produtivos. (CEARÁ, 2022a, p. 18)

O Voando Mais Alto segue uma perspectiva de priorização curricular, para tal os eixos dos Anos Iniciais da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino

Fundamental – CEFAE/COPEM lança o Plano Curricular Prioritário – PCP, produzido para ser mais um aliado das redes municipais de ensino na continuidade do processo de recomposição das aprendizagens (CEARÁ, 2022). Nesse contexto, “a sugestão de um currículo prioritário de habilidades basilares, ou seja, aquelas que precisam ser desenvolvidas primeiramente para que os alunos possam ser posteriormente desafiados a desenvolverem as habilidades mais complexas” (CEARÁ, 2022b, p.3)

Como metodologia do Projeto Paic Voando Mais Alto, foi realizado em quatro etapas: 1- Definindo o plano de voo, com ações voltadas para: “Avaliações diagnósticas dos níveis de escrita e de matemática: realização de Testes de Psicogênese e Teste Diagnóstico de Matemática no público-alvo” (CEARÁ, 2022a, p. 18). 2- Ligando os motores: Produção dos Cadernos Paic Voando Mais Alto [...] os cadernos não serão elaborados por seriação, mas por níveis de dificuldade (I, II e III), baseados na progressão de habilidades do DCRC” (CEARÁ, 2022a, p. 19).

Etapa 3- Embarcando nas conexões: “Quando um voo faz conexão, alguns passageiros permanecem, outros desembarcam, outros embarcam... [...] sempre teremos três conexões, que são os três níveis de dificuldade a partir dos quais os cadernos foram elaborados.” (CEARÁ, 2022a, p. 20).

Finalmente, etapa 4- Voando mais alto: não trata de uma finalização do projeto, pois “Durante o período de recomposição, as crianças precisam progredir de nível, tanto de escrita quanto de matemática, pois o objetivo dos nossos voos, em cada componente, é que o aluno embarque em uma conexão e desembarque na próxima [...]” (CEARÁ, 2022a, p. 21).

O quadro 2 apresenta a descrição do material pedagógico e materiais de apoio que direcionam o trabalho desenvolvido através das habilidades que foram contempladas durante o projeto no ano letivo de 2022.

**Quadro 2 - Material pedagógico e formativo PAIC Voando Mais Alto**

Paic Voando Mais Alto	
Plano Curricular Prioritário	<p>O Plano Curricular Prioritário foi produzido para ser mais um aliado das redes municipais de ensino na continuidade do processo de recomposição das aprendizagens. Ele busca subsidiar uma intervenção pedagógica ainda mais direcionada, pois parte das evidências coletadas pela avaliação diagnóstica. Portanto, tem a intenção de contribuir com os resultados de aprendizagem de 2022 e dos anos subsequentes, uma vez que o público-alvo do PCP não é composto apenas pelas séries avaliadas, mas por todos os anos iniciais do ensino fundamental. Traz a sugestão de um currículo prioritário de habilidades basilares, ou seja, aquelas que precisam ser desenvolvidas primeiramente para que os alunos possam ser posteriormente desafiados a desenvolverem as habilidades mais complexas que foram apontadas pelo SPAECE Diagnóstico como sendo críticas. As habilidades basilares elencadas neste documento foram organizadas ao longo do ano letivo e distribuídas em bimestres, sendo também contempladas nos cadernos de Língua Portuguesa e Matemática do Paic Voando Mais Alto, em três níveis distintos.</p>
Cadernos Voando Mais Alto de alfabetização - Volumes 1 e 2	<p>Focado na recomposição das habilidades iniciais de Alfabetização, para o desenvolvimento das habilidades fundamentais no processo de alfabetização das crianças. contém oito atividades cada volume, acompanhados de um gabarito e orientações ao professor. Estes cadernos tem como objetivo contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, na busca por desenvolver as habilidades de Língua Portuguesa do ano corrente, além de recompor as dos anos anteriores que não foram desenvolvidas a contento durante o ensino remoto.</p>
Cadernos Voando Mais Alto de matemática - Volumes 1 e 2	<p>Os cadernos estão organizados em três níveis, em ordem crescente de dificuldade. Tomando como referência as habilidades do Novo Material Estruturado, objetivamos minimizar as dificuldades que os estudantes apresentam em relação ao que foi ofertado em 2020 e 2021.</p> <p>O Caderno de Matemática volumes 1 e 2, são divididos em Nível I é formado por oito atividades. Cada atividade é organizada por quatro questões. Foram selecionadas habilidades que vão desde estratégias de contagem, conhecendo o calendário, sequências e padrões figurais, representações de números até 100, cálculo mental da adição e problemas de adição e subtração. O Nível II é formado por oito atividades. Cada atividade é organizada por quatro questões. Foram selecionadas habilidades que vão desde construir sequências de números naturais a esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares. Trazemos também as atividades voltadas a estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas e de polígonos, estimar capacidade e massa. O Caderno de Matemática - Nível III é formado por oito atividades. Cada atividade é organizada em quatro questões. Foram selecionadas habilidades que vão desde identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número até construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão para o cálculo mental ou escrito.</p>

<b>Paic Voando Mais Alto</b>	
<p style="text-align: center;">Cadernos Voando Mais Alto de Língua Portuguesa - Volumes 3 e 4</p>	<p>Os níveis 3 e 4 são formados por oito atividades cada um, nessa nova organização, a partir do que está proposto no Plano Curricular Prioritário dos anos iniciais, teremos a seguinte distribuição das habilidades de Língua Portuguesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nível 1 - Habilidades de Alfabetização: apresenta as habilidades do DCRC referentes ao processo de alfabetização inicial, comumente desenvolvidas no 1º ano.</li> <li>• Nível 2 - Habilidades de Leitura: apresenta as habilidades do DCRC que são basilares para a apropriação dos procedimentos de leitura comuns às matrizes de referência do SPAECE Alfa e do 5º ano.</li> <li>• Nível 3 - Habilidades de Aprofundamento: apresenta as habilidades do DCRC que são basilares para a apropriação dos tópicos de leitura da matriz de referência do SPAECE do 5º ano. Este caderno tem como objetivo contribuir para o processo de ensino aprendizagem, na busca por desenvolver as habilidades do ano corrente, além de recompor as dos anos anteriores que não foram desenvolvidas a contento durante o ensino remoto.</li> </ul>
<p style="text-align: center;">Cadernos Voando Mais Alto de matemática - Volumes 3 e 4</p>	<p>A partir do que está proposto no Plano Curricular Prioritário dos anos iniciais, teremos a seguinte distribuição das habilidades de Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nível 1 - Apresenta as habilidades do DCRC referentes aos conceitos matemáticos introdutórios dos anos iniciais estudados no 1º ano, como os que envolvem operações básicas de adição de subtração e identificação de figuras.</li> <li>• Nível 2 - Apresenta as habilidades do DCRC que são referentes aos procedimentos intermediários de letramento matemático nos anos iniciais estudados no 2º ano e 3º ano, como os que envolvem números naturais, classificação de figuras e tabelas e gráficos.</li> <li>• Nível 3 - Apresenta as habilidades do DCRC que são referentes aos procedimentos matemáticos mais complexos nos anos iniciais estudados no 3º ano, 4º ano e 5º ano, como os que envolvem números naturais, números racionais e cálculos de área. Portanto, este caderno tem como objetivo contribuir para o processo de ensino aprendizagem, na busca por desenvolver as habilidades do ano corrente, além de recompor as dos anos anteriores que não foram desenvolvidas a contento durante o ensino remoto.</li> </ul>
<p>Rotinas pedagógicas - Volume 1 à 4 - 1º ao 3º ano</p>	<p>As rotinas pedagógicas com indicação de atividades diárias, como Acolhida Diária, Agenda do Dia, Avaliação do Dia e Organização da Sala, sugestão de literatura, com o Aconchego literário e o alforje de histórias.</p>
<p>Rotinas pedagógicas - Volume 1 à 4 - 4º e 5º ano</p>	<p>As rotinas pedagógicas com indicação de atividades diárias, como Acolhida Diária, Agenda do Dia, Avaliação do Dia e Organização da Sala, sugestão de literatura, com o Aconchego literário e o alforje de histórias. Dividido em 4 volumes, por bimestre. Caderno de Atividades Fortalecendo Aprendizagens de Língua Portuguesa e Matemática.</p>
<p>Documento Formativo - Recomposição das Aprendizagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p>	<p>No primeiro volume, intitulado Recomposição das Aprendizagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, define a compreensão de recomposição das aprendizagens, apresentando seus desafios e a importância da rotina pedagógica e da avaliação diagnóstica no início do ano letivo, no contexto do retorno às atividades presenciais.</p>

Paic Voando Mais Alto	
Documento formativo - Metodologias para Desenvolver Habilidades do DCRC nos Anos Iniciais	No segundo volume, no primeiro capítulo, é contemplado o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), apresentando sua estrutura e a organização das suas habilidades. No segundo capítulo, discute-se sobre como o DCRC pode colaborar com o planejamento pedagógico e disserta sobre metodologias para desenvolver habilidades.
Documento formativo - Priorização Curricular e Acompanhamento Pedagógico para Resultados de Aprendizagem	No terceiro capítulo, apresentam as metodologias específicas voltadas para cada eixo dos anos iniciais, nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática.
Jogos e dinâmicas educacionais - Língua portuguesa e matemática	Os jogos e dinâmicas foram enviados por professores(as) e formadores (as) dos anos iniciais do ensino fundamental, seu objetivo é dar suporte pedagógico para que os professores possam trabalhar as habilidades do DCRC e descritores do Spaece, a partir de uma metodologia mais lúdica e atrativa para os alunos. Composto por 32 jogos de língua portuguesa, 62 de matemática e 12 cartelas didáticas para a alfabetização.

Fonte: [Elaboração Damasceno e tal, 2023.](#)

Para o ano letivo de 2023, a presente proposta passou por uma releitura, acompanhando a primeira proposta do voo, na metáfora de que independente em que nível se encontra, todo aluno possui o direito de voar mais alto, na versão de 2023 direciona a perspectiva de uma viagem espacial, como detalha o documento “Voando Mais Alto 2023”:

O Projeto Voando Mais Alto, desde a sua criação, tem uma atenção especial às competências socioemocionais, mas, neste ano, isso ficará mais evidente nos nossos momentos formativos e nos materiais pedagógicos, que contemplarão os TEMAS INTEGRADORES propostos no DCRC. Na primeira estação, decidimos iniciar com a EDUCAÇÃO PARA A PAZ (DCRC, 2019, p. 76-78), abordando a COMPETÊNCIA GERAL 9 (DCRC, 2019, p. 60) e a macrocompetência socioemocional ENGAJAMENTO COM OS OUTROS (DCRC, 2019, p. 50-51). (CEARÁ, 2023, p.7)

A intensificação da preocupação do Paic com a formação integral dos estudantes, é percebida por todo o processo de recomposição, visto que este não trata apenas da dimensão cognitiva do sujeito, mas perpassa por todas as dimensões humanas.

No contexto de recomposição, o contexto de recomposição traz ainda o foco na continuação do processo de implementação do DCRC (Documento Curricular

Referencial do Ceará) e duas avaliações externas: o SPAECE, que é anual, e o SAEB, realizado de dois em dois anos em escala nacional. Propondo dois movimentos de recomposição conforme os quadros 3 e 4:

**Quadro 3 - Recomposição por níveis**

Heterogeneidade muito acentuada	Quebra da barreira da serialização	Ponto de partida: habilidades basilares
As avaliações diagnósticas aplicadas no início de 2022 revelaram turmas com muitos alunos ainda não alfabetizados, mas também alunos adequados.	Nessa perspectiva, foram elaborados materiais, por níveis, que foram utilizados de acordo com as necessidades dos alunos, independente da serialização.	O movimento é crescente: das habilidades basilares para as mais complexas, sem garantia de que todos os alunos percorreram todo o processo.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, com base em Ceará, 2023.

**Quadro 4 - Recomposição por serialização**

Heterogeneidade menos acentuada	Volta da serialização, mas não como barreira	Ponto de partida: habilidades do ano corrente
Os Protocolos do 2º sem. de 2022 revelaram diminuição da heterogeneidade das turmas, com redução significativa dos não alfabetizados.	Elaboramos materiais para o 4º ano e materiais para o 5º, mas, caso o professor precise, ele ainda pode utilizar individualmente os cadernos do nível 1 de 2022.	O movimento é decrescente: das habilidades mais complexas para as basilares que a compõem, garantindo que todos os alunos percorrerão todo o processo.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, com base em Ceará, 2023.

A avaliação diagnóstica continua como ponto de partida para ambas abordagens, com a função de orientar o ensino, servindo como bússola do processo, redimensionando o (re)planejamento do trabalho desenvolvido em sala de aula, com foco na aprendizagem do aluno.

O Plano Curricular Prioritário de Língua Portuguesa e de Matemática - Anos Iniciais, que norteou a elaboração dos Cadernos, visando desta forma a priorização curricular para garantir o processo de ensino-aprendizagem das habilidades essenciais do ano corrente. O Currículo é priorizado durante todo o ensino fundamental anos iniciais, sua importância desde a alfabetização pode ser explicado com o intuito de rever o currículo, priorizando habilidades basilares, fundamentais para a construção progressiva de conhecimentos.

Na língua portuguesa, conforme ressalta o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC/2019), assume um status diferenciado dentre os demais componentes da área de Linguagem. Considerando, que a língua portuguesa é um componente curricular e também o idioma falado pelos brasileiros, “a ela é feita cobrança ou atribuída responsabilidade, pois é utilizando a língua portuguesa do Brasil que asseguramos a comunicação e que negociamos nas práticas sociais, inclusive nas práticas sociais escolares” (DCRC, p.181).

Mesmo priorizando o currículo de Língua portuguesa, cabe ressaltar que todas as práticas de linguagem devem ser contempladas, garantindo assim a apropriação da língua escrita, que é um direito de TODOS os estudantes brasileiros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Buscamos demonstrar ações desenvolvidas no contexto educacional decorrentes do momento pandêmico e pós pandêmico, que apesar das dificuldades como a interação com os conteúdos escolares, as precárias redes de internet e escassez dos equipamentos tecnológicos utilizados por professores e estudantes, apesar das ações implementadas como o ensino remoto, as lacunas de aprendizagens ainda persistem.

A recomposição das aprendizagens teve impulso no contexto epidêmico, mas nota-se historicamente que o processo já era necessário dentro do contexto educacional que nosso país estava, no período pré pandemia. As desigualdades de aprendizagem ficaram mais evidentes nos últimos três anos, porém, há muito se discute e se constrói um currículo flexível, que atenda as necessidade de um mundo contemporâneo, mais que seja viável dentro do processo de ensino.

As ações de mobilização de recomposição e de acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem são importantes, por representarem medidas de monitoramento e avaliação do progresso, mas sem esquecer as dificuldades. É preciso olhar para todos na construção de uma Educação de Qualidade, mas precisa-se olhar para cada um, se o que buscamos é uma Educação de Qualidade com Equidade.

Não se tem predeterminado um tempo específico de duração das ações de recomposição, ao se perceber os avanços as políticas públicas devem se reorganizar para os desafios educacionais, intervindo sempre a partir do contexto dos alunos, para que se possa construir com eles um caminho plausível e não apenas para eles, o que se percebe é o movimento de evolução nos próximos anos, com consciência de que a defasagem deixada pela pandemia não irá acabar em um

curto espaço de tempo, mas de forma gradativa, a partir da mudança evolutiva nas demais áreas também afetadas nos anos posteriores.

O Paic, enquanto programa concebido pelo governo do estado do Ceará e que, tem ampliado a equidade educacional nas escolas públicas cearenses, busca através de suas ações reduzir as desigualdades de acesso e garantir a qualidade do atendimento e a aprendizagem na idade certa a todas as crianças cearenses. A proposta aqui discutida consiste em uma estratégia emergencial para minimizar os danos, mas configura-se também como uma proposta para acelerar as aprendizagens para o ano em curso e mitigar as desigualdades educacionais nas etapas de ensino em que está diretamente atuando.

Espera-se que esta pesquisa possa revisitada como à luz da reflexão, outras pesquisas poderão contribuir para expandir a discussão dos programas estaduais que visam promover a equidade da educação pública, buscando articular materiais didáticos, formação continuada de professores, gestão escolar e do ensino, além de outros eixos estruturantes educacionais.

## REFERÊNCIAS

---

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Secretaria de Educação. **Programa Alfabetização na Idade Certa**. 2007. Disponível em: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br/> acesso em: 03 dez. 2022.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Regime de colaboração para a garantia do direito à aprendizagem: o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) no Ceará** / Secretaria da Educação, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Fortaleza: SEDUC, 2012.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Proposta Mais PAIC** / Secretaria da Educação, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Fortaleza: SEDUC, 2015.

CEARÁ (Estado). Secretaria da Educação. **Mais Paic. Eixos do Programa. Eixo de avaliação externa**. Portal Mais Paic, 2016. Disponível em: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br/index.php/o-paic/eixos-do-programa/eixo-de-alfabetizacao>. Acesso em: 04 jul. 2023.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará** (DCRC), 2019.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Secretaria de Educação. **Projeto Paic Voando Mais Alto**. Fortaleza, 2022a. Disponível em: <https://idadecerta.seduc.ce.gov.br/index.php/component/content/article/2-noticia-em-destaque/1086-cadernos/-voando-mais-alto-anos-iniciais>. Acesso em: 03 dez. 2022

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Secretaria de Educação. **Plano Curricular Prioritário**. Fortaleza, 2022b. Disponível em: <http://paicintegral.seduc.ce.gov.br/plano-curricular-prioritrio-vma-anos-iniciais/>. Acesso em: 04 jul. 2023

CEARÁ. **Coleção do Projeto Voando Mais Alto**. 2023. Disponível em: <https://paicintegral.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: jul. 2023.

COSTA, A. G.; RAMOS, J. F. P. Regime de colaboração e educação no Ceará: o PAIC no fomento a uma nova cultura de gestão municipal. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 6, n. 16, 2020.

DAMASCENO, G. F. L.; DIAS, M. I. S. S. F.; RODRIGUES, E. C. RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM: CAMINHO E/OU POSSIBILIDADE ATRAVÉS DO PROGRAMA MAIS PAIC. *Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 01-17, 2022. DOI: 10.26694/epeduc.v5i3.3636. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/3636>. Acesso em: 16 maio. 2023.

FIGUEIREDO, N.M.A. Método e metodologia na pesquisa científica. 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

UNDIME/CONSED (Org). **Retratos da Educação no Contexto da Pandemia do Coronavírus: Perspectivas em Diálogo**. 2020.